

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT09.003

AS IMPLICAÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCELA REGINA MAFRA

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR), Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo (FUCSP/SP), Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UNEP -Campus Cornélio Procópio/PR) - mrm_mafra@yahoo.com.br

VIVIAN LEITE PEREIRA MONTANHER

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR), Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB), Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – Campus de Apucarana/PR), - vleitepereira@gmail.com.

RICARDO LOPES FONSECA

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Professor Adjunto da Universidade Estadual de Londrina (UEL), lotado no departamento de Geociências e professor-orientador no Programa de Pós Graduação em Educação (PPEdu) - ricardolopesf@uel.br.

RESUMO

A Educação Infantil é tida como a primeira etapa de ensino da educação básica e é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, de modo que o lúdico deve estar inserido nas atividades que permeiam esse processo, pois, o ato de brincar é valioso para o desenvolvimento global da criança. Desta forma, o presente estudo tem o objetivo de refletir acerca da criança, da educação infantil e das implicações do brincar para o desenvolvimento integral da criança no contexto social contemporâneo. Brincar é uma atividade interativa que acontece espontaneamente e de forma autêntica, livre e sem julgamentos. Para tanto, o brincar é um canal direto que a criança utiliza para expressar desejos e emoções, potencializando o desenvolvimento das suas habilidades motoras, cognitivas, físicas, afetivas e sociais e que são fundamentais para o processo de sua constituição humana e de sua psique humana, assim o estudo se justifica por entender que as brincadeiras e jogos presentes na infância propiciarão aprendizagens significativas para a vida futura da criança. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica aliada a estudos de documentos legais que norteiam o trabalho pedagógico na educação infantil brasileira, com natureza qualitativa dos dados, de

modo que diversos autores como Kishimoto (2002), Kramer (2007), Sarmiento (2005), entre outros que asseguram que as experiências brincantes favorecem o pleno desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Criança, Educação Infantil, Brincadeiras, Desenvolvimento Integral.

INTRODUÇÃO

Pensar a infância, a criança e as brincadeiras ligadas a Educação Infantil exigem muito empenho, esforço, dedicação e muita reflexão. Para tanto, a etapa da Educação Infantil é uma das principais para a formação da criança, pois é tida como um dos alicerces de grande importância para a sua aprendizagem e desenvolvimento humano. É durante o tempo que a criança passa na educação infantil que ela pode interagir e trocar conhecimentos com seus pares, vivendo experiências enriquecedoras, enfrentando novos desafios e trocando informações com pessoas diferentes, de modo que estas vivências propiciarão resultados efetivos para toda a vida dos pequenos.

Sabemos que para que a criança possa se desenvolver é necessário que haja interações sociais e, que essas quando acontecem de forma prazerosa geram maior aprendizagem, assim o objetivo deste texto é refletir acerca da criança, da educação infantil e das implicações do brincar para o desenvolvimento integral da criança no contexto social contemporâneo

Brincar é uma atividade interativa que acontece espontaneamente e de forma autêntica, livre e sem julgamentos. Para tanto, o brincar é um meio que a criança utiliza para expressar desejos e emoções, potencializando o desenvolvimento das suas habilidades motoras, cognitivas, físicas, afetivas e sociais e que são fundamentais para o processo de sua constituição humana e de sua psique humana, assim o estudo se justifica por entender que as brincadeiras e jogos presentes na infância propiciarão aprendizagens significativas para a vida futura da criança.

Nesse sentido, a Educação Infantil é o lugar onde a criança começa a experimentar o mundo fora de seu núcleo familiar, estabelecendo relações de amizade, convivendo com as diferenças e realizando descobertas diante do mundo que a cerca, assim a importância do professor e das experiências brincantes para o favorecimento da aprendizagem nessa fase é fundamental.

A metodologia de pesquisa adotada é a bibliográfica aliada a estudos de documentos legais que norteiam o trabalho pedagógico na educação infantil brasileira, com natureza qualitativa dos dados, que por sua vez utiliza-se da investigação científica, de modo que o processo aconteça de maneira minuciosa, demorada e cuidadosamente explorada, para que de fato seja compreendida.

A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A EXPERIÊNCIA DO BRINCAR NA CONTEMPORANEIDADE

Primeiramente, para entender a infância na contemporaneidade é necessário compreender como a mesma se configurou ao longo da história, de modo que é preciso refletir sobre o fato de que as crianças sempre existiram durante todos os períodos da humanidade, no entanto, não havia um sentimento de infância pelos adultos em relação às crianças e foi “somente na Idade Moderna que a infância se constitui como categoria social” (SARMENTO, PINTO, 1997, p. 13).

A partir daí a Educação Infantil passou por várias mudanças ao longo de sua trajetória, como a Constituição Federal de 1988 e, sequencialmente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96 no ano de 1996, que estabeleceu que todas as Creches ou Centros de Educação Infantil nos municípios brasileiros não poderiam ser mais integradas as Secretárias de Ação Social, deixando de ter caráter assistencialista e, passando a integrar a Educação Básica, tornando-se de responsabilidade das Secretárias de Educação dos Municípios.

A Educação Infantil, desse modo, deixou de ser vista como um lugar onde são realizados apenas os cuidados básicos de higiene e alimentação, passando a levar em conta que o ato de cuidar e educar são indissociáveis e, portanto, devem conduzir todo o trabalho pedagógico. Após a implantação da LDBEN 9394/96 o Ministério da Educação (MEC) elaborou os Referenciais Nacionais para o ensino de qualidade denominado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que norteiam e orientam as escolas da rede municipal, estadual e privada a respeito de como conduzir o processo educativo (BRASIL, 1998).

A partir da Lei nº11.114/05 de 16 de maio de 2005, fica obrigatório que os pais ou responsáveis matriculem todas as crianças a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental e, com essa obrigatoriedade o Ministério da Educação apresentou também os Parâmetros Nacionais de Qualidade (Volume I e II) para a Educação Infantil, cujo o objetivo é dar mais um passo na direção de transformar em práticas reais o direito das crianças de zero a cinco anos a uma Educação Infantil de qualidade, igualdade e equidade.

No final de 2009, a LDBEN 9394/96 inseriu uma emenda tornando obrigatória a oferta gratuita da Educação Básica para crianças a partir dos 4 (quatro) anos de idade. Em 2013, a partir da Lei nº 12.796, houve a antecipação da entrada das

crianças na escola aos 4 (quatro) anos de idade (BRASIL, 2004). Essa obrigatoriedade passou a vigorar em 2017, de modo que todas as crianças que completassem 4 (quatro) anos até o dia 31 de março deveriam ser matriculadas na Educação Infantil. Ainda em 2017, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu em 22 de novembro que era necessário implementar uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todo o país com a finalidade de nortear e garantir aprendizagens necessárias em cada uma das etapas da Educação Básica. Assim, os Estados e Municípios tiveram o prazo máximo até o ano de 2020 para implementar a BNCC em todas as escolas.

Desde então, cabe ressaltar que a Educação Infantil tem se revelado essencial para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois amplia “habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, promove o lúdico e os laços afetivos e, também propicia a criança melhores rendimentos ao ingressar no ensino fundamental” (MARTINS, COSTA, SOUZA, 2020, p. 02). Tão logo, podemos assegurar que a Educação Infantil é a base do desenvolvimento integral das crianças, pois é onde elas começarão a conhecer o mundo diferente do seu lar, fora do seio familiar, vivenciando encontros com pessoas diferentes, estabelecendo novos laços afetivos, socializando e interagindo com seus colegas a fim de se aventurar num mundo repleto de novas descobertas e conhecimento.

A partir dessas mudanças estabelecidas em Lei, a experiência do brincar na Educação Infantil ganhou novos olhares, de modo que as brincadeiras passaram a ser entendidas como parte do processo de aprendizagem dos pequenos. Desta forma, diversas literaturas e autores como Kramer (2007), Kishimoto (2002), Sarmiento (1997), entre outros apontam que os jogos e brincadeiras propiciam conhecimentos que a criança levará por toda a sua vida futura.

Nesse sentido, a discussão a respeito da importância do brincar na Educação Infantil vem ganhando maior dimensão nos últimos tempos, pois tem sido defendida por vários profissionais da área educacional e, também fora dela, devido a sua relevância no desenvolvimento intelectual e emocional da criança. O ato de brincar é vultoso não apenas como estratégia de ensino ou um mediador de aprendizagens, mas sim como uma atividade humana importante para o desenvolvimento pessoal e psíquico dos sujeitos infantis (ROSA, 2002).

Pensar a infância, a criança e as brincadeiras ligadas a Educação Infantil neste contexto atual, exigem dos profissionais educacionais empenho, esforço, comprometimento e tomada de consciência pelo processo de autorreflexão e ação docente. Para tanto, a etapa da Educação Infantil é uma das principais para o

desenvolvimento integral da criança, pois é reconhecida, do ponto de vista legal e pedagógico, como o alicerce para o início da sua aprendizagem e desenvolvimento humano. É durante o tempo que a criança passa na escola que ela pode interagir e trocar conhecimentos entre seus pares, vivendo experiências enriquecedoras, enfrentando novos desafios e trocando informações com pessoas diferentes, de modo que estas vivências sejam fonte impulsionadora para o desenvolvimento da criança ao longo de sua formação humana.

As atividades lúdicas desenvolvidas por meio de brincadeiras ajudam a criança no desenvolvimento da oralidade, na socialização, na criação de hipóteses e na verificação de suas limitações físicas. Nelas a criança vai conhecendo seu próprio corpo, o que contribui positivamente com o amadurecimento (maturação) cognitivo, afetivo e físico, potencializando, desse modo, sua aprendizagem (BRITO, MAIA, 2013).

De acordo com Kishimoto (2002), os jogos e brincadeiras não podem ser vistos, apenas, como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois eles favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. Portanto, brincar envolve propiciar aquisição de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento infantil no contexto formativo voltado ao atendimento à infância e na constituição da criança enquanto sujeito social.

Através dos jogos e brincadeiras a criança aprende espontaneamente e adquire de forma mais prazerosa, os conhecimentos que serão fundamentais para sua vida toda, pois esses momentos envolvem a mistura da sua realidade com a imaginação. De acordo com Freitag (2012) é:

Brincando que as crianças exploram e remetem sobre a realidade cultural na qual estão inseridas, questionando regras e papéis sociais, demonstrando assim, através do brincar, situações que ainda não conseguem expor através de palavras. Dessa forma, o brincar proporciona para a criança a autonomia que ela tem de si e do mundo, e assim explora toda a sua imaginação e interação com o mundo (FREITAG, 2012, p. 07).

É valioso ressaltar que, tanto os jogos como as brincadeiras são indispensáveis para a aprendizagem e, na educação infantil a utilização desses recursos pedagógicos possibilitam que as crianças se envolvam positivamente, de modo que as atividades lúdicas passam a ter significado para o cotidiano dela (SANTOS, 2010); daí a importância do professor como mediador desses momentos.

É fundamental que nos momentos envolvendo brincadeiras, o professor interaja e incentive as crianças para que as aprendizagens aconteçam de maneira prazerosa, pois os jogos e brincadeiras que envolvem regras propiciam a criança o desenvolvimento da atenção, da concentração, do saber esperar sua vez, do saber perder e ganhar, da autoconfiança e, fortalece a autoestima e a sua capacidade de lidar com os desafios impostos ao longo de sua vida (SANTOS, 2013).

Segundo Lobo (2013), todos nós, desde a infância, necessitamos do brincar, independente da cultura, classe social ou religião; pois o ato de brincar envolve descobrir e, isso se inicia desde muito cedo quando ainda somos bebês. Começamos nossa vida nos expressando brincando, até atingirmos a fase de demonstrar o verdadeiro significado do lúdico e, é aí que principalmente na sociedade atual em que estamos inseridos, esses momentos acabam por passar despercebidos, pois o universo capitalista seguido do uso da tecnologia fala mais alto e, acabam por consumir boa parte da nossa atenção e do nosso tempo. Daí a importância e a seriedade do professor da Educação Infantil, tendo em vista que esse profissional sabe do real valor que o ato de brincar tem para o desenvolvimento integral da criança.

Para brincar a criança necessita de espaço, seja em casa, na escola ou qualquer outro lugar e, este deve proporcionar a ela liberdade para explorar e se expressar. Nas escolas de educação infantil, é primordial que estes ambientes sejam compostos por um espaço que seja limpo, adequado, iluminado e acolhedor para que a criança sinta prazer em estar ali e possa nesse momento demonstrar por meio do brincar seus pensamentos, seus desejos e suas emoções. Toda criança necessita do seu tempo, do seu espaço e da sua liberdade.

Para Santos (2016):

As crianças assumem diferentes papéis enquanto brincam e agem frente à realidade de maneira prazerosa e divertida. Ao brincar as crianças constroem conhecimentos, interagem, aprendem a conviver em grupo, escolhem os tipos de brincadeiras que gostam na alegria que demonstram quando estão brincando. Portanto, para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca (SANTOS, 2016, p. 08).

Durante a brincadeira a criança espontaneamente explora sua imaginação, cria fantasias, imita personagens, reproduz momentos do seu cotidiano e, isso é

crucial para que durante sua vida adulta, possa ser capaz de fazer escolhas e ter sua própria opinião, tornando-se um cidadão crítico.

A partir do olhar sobre a criança, a Educação Infantil e as experiências brincantes, é possível elaborar um arcabouço substancial teórico-metodológico que venha contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral dos pequenos. Nesse sentido, quanto maior a diversidade de brincadeiras e jogos a criança experimentar, maior serão as suas chances e oportunidades de se desenvolver integralmente, de modo que naturalmente irá vivenciar novas possibilidades; de tal forma que essas experiências sejam prazerosas e gerem nos pequenos infinitas descobertas, pois:

O corpo de uma criança é um espaço infinito onde cabem todos os universos. Quanto mais ricos forem esses universos, maiores serão os voos da borboleta, maior será o fascínio, maior será o número de melodias que saberá tocar, maior será a possibilidade de amar, maior será a felicidade (RUBEM ALVES, 2000, p. 57).

Diante do exposto, os jogos e as brincadeiras podem propiciar resultados significativos para a construção de sua humanidade, pois tudo que a criança experimentar irá gerar nela um aprendizado novo. Tão logo, o ato de brincar se torna um convite prazeroso, cheio de riqueza de significados, estabelecendo um elo entre o que é fantasia e o que é realidade, acendendo na criança a liberdade de experimentar o que o mundo tem a oferecer e, com isso tenha contato com os mais diversos conhecimentos (BENJAMIN, 2002).

A CRIANÇA, AS EXPERIÊNCIAS BRINCANTES E A EDUCAÇÃO INFANTIL HOJE: O QUE É PRECISO SABER?

Na sociedade atual, a infância vem passando por mudanças de ordem social que exigem certa ressignificação, pois o panorama da estrutura familiar mudou, bem como a escola e as ideias de representações sociais e, essas impactam na visão de mundo que a criança estabelece.

Uma das mudanças nesse cenário atual é a criança ser compreendida como um ser histórico e social; com especificidades próprias e, portanto, envolvida por um tempo de infância que expressa suas formas de leitura e ação no mundo e com o mundo. A criança e a infância na contemporaneidade partem de diferentes momentos vividos ao longo da história da humanidade, tão pouco se faz necessário

buscar entender como eram conceituadas pela sociedade em diferentes momentos da história.

Destarte, Bernartt (2009) afirma que ao longo da história a infância estava ligada as relações culturais presentes nas sociedades de cada época, de modo que as crianças eram marcadas pelas contradições das sociedades em que estavam inseridas. Para Kuhlmann e Fernandes (2004, p. 15), a história da infância estava diretamente ligada a “história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos com essa classe de idade e a história da criança seria a história da relação das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e a sociedade”.

Nesse sentido, entendemos que o processo de concepção da infância se deu a partir das diferentes mudanças ocorridas e, cabe ainda destacar que, o conceito de criança que temos hoje é algo que foi construído historicamente (COLIN, PEREZ, 2019). Segundo Müller e Redin (2007):

A infância está relacionada às condições de vida das crianças em diferentes grupos sociais, culturais e econômicos. Assim, a criança é compreendida como um ator social, capaz de contribuir com a construção da sua vida e do outro. Possuidora da própria voz, com necessidade de ser ouvida, com capacidade para o diálogo e decisões na sociedade contemporânea (MÜLLER, REDIN, 2007, p. 12).

Atualmente, a criança é entendida segundo as transformações e os modos de produção que ocorrem em sociedade, principalmente quando se refere ao tempo e ao espaço em que a infância ocupa na sociedade. Desta forma, Colin e Perez (2019) assinalam que:

A concepção de infância e criança que socialmente vem sendo construída e estabelecida pela sociedade na contemporaneidade apresenta um sujeito com características muito peculiares para a época, o que nos leva a assistir a construção de um “novo velho sujeito” e, porque não dizer, a volta de uma infância marcada por práticas adultocêntricas (COLIN, PEREZ, 2019, p. 54).

De acordo com a sociedade contemporânea, a infância nada mais que o resultado das mudanças mais amplas e, que em cada lugar ela pode ser entendida de maneiras diferentes; tão logo se faz necessário continuar estudando o desenvolvimento da criança, seu modo de ser, de agir, de pensar e de encarar o mundo a sua volta; sem deixar de levar em consideração todas as suas especificidades, logo Kramer (2007) assinala que as:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza (KRAMER, 2007, p. 15).

É valioso conhecer mais a respeito da infância e da criança; levando em consideração as vivências desenvolvidas por cada uma delas e que são guardadas na memória e, lembrando da importância que o professor da educação infantil tem dentro dos ambientes escolares, pois cabe a ele um olhar mais humano, sensível, carinhoso, cauteloso e pedagógico.

De acordo com Sarmiento (2005), a infância independe das crianças, pois estas são atores sociais concretos que em cada momento integram a categoria geracional, devido ao efeito da variação etária desses atores, de modo que a "geração" está continuamente sendo "preenchida" e "esvaziada" de seus elementos constitutivos concretos. Portanto, ao conceituar a infância contemporânea, é fundamental analisar o contexto social e cultural ao qual a criança faz parte, considerando também sua classe econômica.

Com a chegada da globalização e os avanços tecnológicos, a compreensão sobre infância, juntamente com a imagem da criança, passou a ter novo reconhecimento, tendo em vista que as informações propagadas chegam quase que em tempo real e, estas hoje em dia, por muitas vezes, estão ao alcance das crianças. Sendo assim, Postman (1999, p. 29) aponta que o que diferencia uma criança de um adulto é "que o adulto conhece certas facetas da vida – seus mistérios, suas contradições, suas violências, suas tragédias – cujo conhecimento não é considerado apropriado para as crianças e cuja relação indiscriminada é considerada vergonhosa".

As crianças sofrem influências das mídias, as quais têm, na maioria das vezes, livre acesso, um exemplo disso é a "televisão, à qual é um meio de comunicação de fácil acesso a grande maioria das crianças, que fala sobre todos os assuntos" (POSTMAN, 1999, p. 29). Isso nos remete ao passado, onde as crianças

participavam ouvindo todas as conversas dos adultos, sem que houvesse distinção dos assuntos a serem tratados, ou seja; tão pouco os adultos se importavam com a presença das crianças e o que elas poderiam estar escutando, de tal forma que não eram poupadas de nenhum tipo de conversa, independente destas serem ou não pertinentes ao seu entendimento e a sua faixa etária. Contudo, Colin e Perez (2019), afirmam que:

Diante de tantos avanços sobre a “evolução” do conceito de infância, ainda restam muitas dúvidas sobre o tratamento para com as crianças, bem como saber o que é destinado ou não às crianças nos dias atuais em termos de informação, conhecimento, entretenimento, brincadeira e outros (COLIN, PEREZ, 2019, p. 55).

Desde de muito cedo as crianças têm acesso aos meios de comunicação e a internet e, tem sido exposta a todos os tipos de informações, sejam elas benéficas ou não. Assuntos como drogas, violência, sexo e, tantos outros que são expostos nas mídias têm, infelizmente, feito parte do universo infantil, o que tem propiciado certo distanciamento da infância. Lamentavelmente, as crianças e a infância tem desaparecido das mídias e, quando aparecem, na maioria das vezes, são frutos do forte apelo ao consumo, idealizando produtos que, vez ou outra, são apropriados para adultos (POSTMAN, 2019, p. 29).

Colin e Perez (2019) chamam a atenção para a existência de:

[...] um processo chamado adultização em que parte das crianças vivem e contrapõe-se, em parte, ao conceito atual de infância, que considera as particularidades e especificidades da criança. Diante deste entendimento, nos remetemos ao medievo e, assistimos, mais uma vez, a representação da criança como um adulto em miniatura (COLIN, PEREZ, 2019, p. 55).

Esse fato é preocupante, pois as crianças estão sendo expostas muito cedo e, conseqüentemente sendo influenciadas pelas mídias, portanto é aconselhável que os pais e/ou responsáveis o cuidado e supervisão em relação aos conteúdos que as crianças tem acessado e assistido.

De acordo com Heywood (2004), conceituar a infância vai depender do meio em que a criança está inserida, condicionando os avanços e retrocessos, haja vista que não se trata de uma construção linear; pois a criança vive nos mais diferentes contextos da sociedade contemporânea, de modo que existe a necessidade

de entender as diferentes concepções a respeito da infância a partir do lugar e do espaço em que se fala. Assim, constatamos que não há uma única maneira de se compreender a infância e a criança, pois ambos tem passado por evoluções ao longo da história da humanidade.

Nesse sentido, muitos pesquisadores e estudiosos tem se dedicado a estudar a temática da criança e da infância, trazendo novos conhecimentos a respeito da importância dos momentos envolvendo a ludicidade, de modo que Cunha (2001, p. 14), assevera que o “brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança, ou medo, mas sim com prazer”.

Para estudiosos como Souza (2015), Malaquias e Ribeiro (2013), Brogère (2010), Colin (2019), entre outros, a infância deve ser recheada de brinquedos e brincadeiras, mesmo que a sociedade passe por constantes mudanças e evoluções e, estas sofram alterações e modificações, ainda assim, despertará na criança conhecimentos que lhe serão úteis durante toda sua vida futura e, que são fundamentais para o processo de constituição de sua humanidade e de sua psique humana.

Para Colin (2019):

O brincar na infância pode ser compreendido como uma atividade que desperta na criança, imaginação e fantasia, mobilizando o processo de aprendizagem. A brincadeira constitui-se na realização de atividades lúdicas, meio por qual a criança desenvolve os seus aspectos intelectuais, emocionais, afetivos, sociais, físicos, dentre outros. [...] a atividade lúdica pode acontecer de forma individual ou coletiva, regrada ou não (COLIN, 2019, p. 43).

Os momentos de ludicidade compõem parte da vida da criança e deve ser entendido como parte fundamental de seu processo de desenvolvimento. Malaquias e Ribeiro (2013), asseguram que através desses momentos será possível despertar na criança:

[...] a criatividade, imaginação, invenção, sensibilidade, emoção e também diferentes formas da criança pensar, agir e sentir, posicionando-se em diferentes situações. Pode ser entendido como um meio de diversão e recreação, além de desenvolver a criatividade pode favorecer a aquisição do conhecimento (MALAQUIAS, RIBEIRO, 2013, p. 44).

Haja vista que, os momentos que envolvem o lúdico também são imprescindíveis para o desenvolvimento da comunicação e da expressão, pois brincando a criança percebe o outro, constrói suas ideias, aprende sobre sua cultura e expõe sua visão de mundo (SOUZA, 2015). Durante o momento que a criança brinca, ela oportuniza para si mesma a possibilidade de vivenciar situações e ações, desenvolver atitudes e condutas, promover circunstâncias que lhe despertarão momentos de prazer, de alegria, de tristeza, de dor, de humor e, tantos outros sentimentos. Tão logo, o brincar passa a ser entendido por ela como um meio pela qual ela pode criar e recriar situações, pois através do ato de brincar a criança tem a oportunidade de ampliar suas habilidades cognitivas, motoras, afetivas, sociais, entre outras.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004):

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e consumo (DALLABONA, MENDES, 2004, p. 110).

Atualmente, tem se discutido muito a respeito da importância do brincar no processo de aquisição da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, de modo que o brincar está presente na vida da criança desde muito cedo e acaba por propiciar o desenvolvimento simbólico, estimular sua imaginação a capacidade de raciocínio e a autoestima. O brinquedo é o objeto real ou imaginário que configura as ações ligadas a realidade que a criança vivencia. Tão logo, Brougère (2010, p. 97) salienta que “não existe na criança uma brincadeira natural, a brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura”.

Desta forma, a criança é um ser participante da cultura a qual ela está inserida e, é por meio das brincadeiras que ela se apodera da cultura lúdica. Brougère (2010, p. 97), ainda enfatiza que a cultura lúdica é um “produto da interação social”; portanto é através da ligação que a criança estabelece com o brinquedo e o meio social que a fará construir o seu universo brincante, apoiando-se nas relações e interações sociais que a cercam.

Contudo, com o passar do tempo e o avanço da idade a criança naturalmente vai ampliando suas brincadeiras, ou seja; o seu universo lúdico vai se diferenciando,

inclusive entre meninos e meninas pode-se fazer diferenciação e interesse por objetos, brinquedos e brincadeiras distintas e, isso acontece devido à influência que o meio social exerce sobre a criança. Logo, é possível entender que os diferentes ambientes podem ser causadores de interferências, pois interferem também nas diferenças de gênero e nas relações estabelecidas com as pessoas, tendo em vista que as interações são diversificadas, principalmente quando envolvem brinquedos, jogos e meios eletrônicos (BROUGÈRE, 2010).

As brincadeiras são tão fundamentais para o processo de desenvolvimento da criança que estão apresentadas e, tem o direito resguardado em documentos oficiais, dentre os quais destacamos o Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 2018), que traz em seu bojo o entendimento de que “a brincadeira é uma atividade da criança, fundamentada na imaginação e na compreensão da realidade”. Ainda em consonância, temos em 2017 a promulgação da Base Nacional Curricular (BNCC), documento que norteia todo o trabalho pedagógico nas escolas brasileiras e, que dentro das especificidades da Educação Infantil direciona um eixo estruturante voltado apenas para a interação e a brincadeira.

Cabe ainda ressaltar que a BNCC (2017) assegura que a:

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipótese e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BNCC, 2017, p. 41).

Portanto, na escola o professor deve planejar atividades lúdicas para promover o processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois desta forma irá favorecer a construção do conhecimento de maneira mais prazerosa, fazendo com que os pequenos desenvolvam sua imaginação e criatividade de modo único e singular.

Destarte, Colin (2019) enfatiza que:

O brincar e o brinquedo são inerentes ao universo infantil e, é por meio deles que a criança percebe a si próprio e o mundo ao seu entorno. É importante que o professor da Educação Infantil faça uma reflexão sobre sua prática de ensino, bem como a avaliação da aprendizagem e o desenvolvimento do aluno na metodologia lúdica trabalhada (COLIN 2019, p. 47).

Nesse sentido, durante o tempo que a criança passa na educação infantil tem no ato de brincar o desenvolvimento de suas potencialidades, visto que durante a brincadeira são construídas e experimentadas diversas emoções, descoberta de movimentos novos e aprimoramento de outros, memorização, atenção, concentração, raciocínio lógico, laços afetivos e momentos de socialização. Nada obstante, a mediação do professor nessas horas é fundamental, no sentido de orientar e direcionar as crianças, tornando possível a significação desse aprendizado; assim o professor precisa levar o seu trabalho muito a sério e ter a preocupação de como agir com as crianças durante o dia a dia escolar, de modo que haverá situações especiais que necessitam de um jogo de cintura muito grande, de renovação e, acima de tudo, gostar muito do que faz. Contudo, após a realização das atividades lúdicas realizadas pelas crianças, faz-se imprescindível que o professor faça o processo de autorreflexão sobre sua prática pedagógica; avaliando o processo de desenvolvimento de cada criança a partir do que foi proposto para ela, para que de fato ocorra a aquisição de conhecimentos.

A CRIANÇA CONTEMPORÂNEA E O BRINCAR TECNOLÓGICO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Não há como negligenciar a ideia de que as transformações ocorridas ao longo do tempo levam a compreensão de que a infância tem se modificado consideravelmente e, no âmbito atual com o avanço das tecnologias, as crianças tem tido, desde muito cedo, acesso aos meios tecnológicos presentes em nosso dia a dia, despertando nelas certo fascínio, curiosidade e interesse; de tal forma que muitas das brincadeiras envolvem brinquedos eletrônicos, jogos **online** em computadores, tabletes e celulares; transformando assim o modo de brincar da criança. Brogère (2010) alerta que a televisão ganhou espaço privilegiado na vida das crianças, de tal modo que influencia particularmente na maneira de brincar da criança.

Segundo Postman (1999, p. 18), “as brincadeiras de criança, antes tão visíveis nas ruas das nossas cidades, também estão desaparecendo. Os jogos infantis, em resumo, são uma espécie ameaçada”. Haja vista que, na contemporaneidade as crianças pouco precisam se esforçar para construir algum brinquedo, na maioria das vezes elas recebem brinquedos prontos, oferecidos pelo crescente mercado industrial, fato este que cada vez mais afasta as crianças de ter contato com as brincadeiras tradicionais existentes. Tão logo, percebemos que as brincadeiras

se modificaram juntamente com a evolução tecnológica, desta forma Colin (2019, p.48) afirma que a “mídia é entendida como um grande meio de influência social, a qual através de seus meios de transmissão caracteriza-se como um forte poder, envolvendo e fascinando os adultos e também as crianças”.

Para tanto, ao analisarmos o momento atual em que vivemos, não conseguimos separar o mundo adulto e o infantil, no sentido de distinguir o que ambos assistem através das mídias, pois o acesso a elas é facilmente alcançado e, considerado inevitável nos dias de hoje. Diante do exposto, Colin (2019), ainda ressalta que:

O contato ou acesso da criança as mídias pode favorecer na sua vida algumas modificações quanto ao uso de vestimentas, aos comportamentos e linguagens, as brincadeiras, as atitudes, aos desejos, entre outros. Esta nova roupagem da infância pode tornar muito semelhante o mundo adulto e o infantil. Ainda destacamos que, os programas e conteúdos veiculados pela mídia, quando não selecionados e orientados às crianças podem acarretar a indução da adultização [...] (COLIN 2019, p. 49).

Faz-se necessário a ressignificação da cultura do brincar e das brincadeiras tradicionais, pois as crianças contemporâneas quase não tem acesso a elas, daí a importância de o professor apresentar tais brincadeiras, afim de preservar e aproximar as diferentes gerações. Contudo, cabe ainda aos professores dialogar, orientar e buscar provocar reflexões nas crianças a respeito dos conhecimentos, propagandas e informações as quais se vinculam nas diversas mídias, de modo que elas possam ao longo do tempo ir desenvolvendo discernimento e senso crítico frente ao universo tecnológico que se faz presente, preservando assim sua infância e suas particularidades. Portanto, compete ao professor pensar, refletir e atualizar suas práticas pedagógicas em sala de aula, a fim de ensinar nossas crianças a valorizar os momentos de brincar e as possibilidades que estes propiciam para o seu desenvolvimento integral.

Inferimos, portanto que a Educação Infantil, como primeira etapa do Ensino Básico, contempla crianças de zero a cinco anos de idade e, é nesse período que elas exploram o seu imaginário e colocam em prática através dos jogos e brincadeiras infantis, desenvolvendo aprendizagens e adquirindo conhecimentos de maneira prazerosa que serão significativos por toda a sua vida, pois desencadearão conhecimentos fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Destarte, as experiências brincantes são extremamente importantes para esta fase do

desenvolvimento infantil, pois é por meio delas que a criança conhece, explora e descobre o universo que a cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão a respeito da importância da experiência do brincar na Educação Infantil se faz urgente e necessária, uma vez que está aliada ao desenvolvimento integral da criança que acontece por meio do processo de amadurecimento, na sua troca com o meio e nas relações sociais estabelecidas, numa conquista que aos poucos vai ampliando sua capacidade de se adaptar às necessidades comuns, fazendo-se necessário para isso um espaço físico e social adequado, com a oferta de diversidade de materiais, brincadeiras e jogos lúdicos, além da possibilidade de promover a esta criança um ambiente arejado, limpo e agradável.

A discussão é fulcral, uma vez que envolve o ato de brincar como fonte impulsionadora dos desejos e emoções da criança, além de potencializar o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, físicas, afetivas e sociais e, que são fundamentais para o processo de constituição de sua humanidade e de sua psique humana. O ato de brincar atrelado ao planejamento de ensino na Educação Infantil direciona a ação brincante permeada por objetivos de aprendizagem que poderão ser alcançados, propiciando à criança novos conhecimentos, pois é por meio das brincadeiras que a criança desenvolve suas potencialidades e se descobre, passando a manifestar diversas expressões físicas, sentimentais, intelectuais e artísticas (BRASIL, 1998).

Para tanto, a pertinência sobre esse assunto está na complexidade de riqueza estabelecida do brincar para o desenvolvimento integral da criança, principalmente sobre sua ação, sobre o meio e as relações estabelecidas nesses ambientes sociais, de modo que as experiências brincantes são fundamentais para o seu desenvolvimento global.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. A alegria de ensinar. **Editora Papirus** - 10ª edição. Campinas – SP. 2000.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: **Duas Cidades**; Ed. 34, 2002.

BERNARTT, R. M. (2009). A infância a partir de um olhar sócio-histórico. In XV Encontro Nacional de Educação (p.1-12). Paraná: Pontifícia Universidade Católica. Recuperado de http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2601_1685.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; DF: MEC/SEF, 1998. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> . Acesso em 15 de out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005**. Disponível em [BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: < <http://basenacional-comum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> >. Acesso em 04 de mar 2023.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11114.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.114%2C%20DE%2016%20DE%20MAIO%20DE%202005.&text=6%2C2%BA%20%2C%2030%2C%2032%20e%2087,aos%20seis%20anos%20de%20idade.&text=NR)-,Art.,in%C3%ADcio%20do%20ano%20letivo%20subseq%C3%B-Cente. Acesso em 15 out 2022.</p></div><div data-bbox=)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRITO, Marileide Oliveira Martins. MAIA, Luciane Nunes Rabelo. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Disponível em <http://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/11/ARTIGO-LUCIANE-E-MARILEIDE.pdf> . Acessado em 02 de mai de 2023.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 8ª Ed. São Paulo: **Cortez**. 2010.

COLIN, Andréa Simone de. Percepções da Infância na Contemporaneidade: a escuta de educadores formadores de uma rede municipal de ensino. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara – SP, 114 f. 2019.

COLIN. A, S, A. PEREZ, M, C, A. Adultização de crianças na sociedade contemporânea entendimentos e perspectivas. In W. D. Guilherme (Org.), A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 3 (pp.52-57). Ponta Grossa (PR): Atena Editora. 2019.

CUNHA, N. H. S. (2001). Brinquedoteca: um mergulho no brincar (3a ed.). São Paulo: Vetor. 2001.

DALLABONA, S. R. MENDES, S. M. S. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, pág. 107-112. 2004.

FREITAG, M.E.C.V. O brincar na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

HEYWOOD, C. Uma história da infância. Porto Alegre: Artmed. 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos, brincadeiras e educação. São Paulo, SP – 6ª ed., (org.): Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: J. Beauchamp; S. D. Pagel & A. R. do Nascimento (Orgs), *Ensino fundamental de nove anos*: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. (p. 13-21).

KUHLMANN Jr, M. FERNANDES, R. (2004). Sobre a história da infância. In L. M. Faria Filho (Org.), A infância e sua educação – materiais, práticas e representações. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

LOBO, C.J. A importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, SP, p.12-76, 2013.

MALAQUIAS, M. S. RIBEIRO, S. S. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> . Acesso em 08 nov. 2022.

MARTINS, Marilza Hilário. COSTA, Tereza Cristina de Oliveira. SOUZA, Keli Cristiane Rodrigues de. A importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 18, pp. 101-114. Novembro de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC. 2017.

MÜLLER, F. REDIN, M. M. (2007). Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In E. Redin, M. M. Redin & F. Müller, *Infâncias: Cidades e escolas amigas das crianças* (p.11-22). Porto Alegre: Mediação.

POSTMAN, N. (1999). *O desaparecimento da infância*. São Paulo: Editorial.

ROSA, Sanny S. da. *Brincar, Conhecer, Ensinar – Questões de nossa Época*. 3ª Edição, Cortez Editora, São Paulo, 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. *As crianças contextos e identidades*. Braga: Centro de Estudos da Criança, 1997.

SARMENTO, M. J. *Gerações e alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância*. *Educação & Sociedade*. 26(91), p. 361-378. 2005.

SANTOS, C.S. A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem. Universidade federal Santa Maria, curso de pós-graduação a distância, Santa Maria, RS, p.9-50, 2010.

SANTOS, Marinez Lopes dos. O lúdico: importância dos jogos brincadeira na construção do processo de aprendizagem na educação infantil. 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil). Instituto Superior De Educação Do Vale Do Juruena. Carlinda, 2013.

SANTOS, M.F.M. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação, Rio Grande do Norte, Currais Novos - RN, p.6-20, 2016.

SOUZA, E. C. de. (2015). A importância do lúdico na aprendizagem. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-na-aprendizagem.aspx>. Acesso em 08 nov. 2022.